**O Sonho que Nasceu Sob o Céu Aberto**

Num dia ensolarado de primavera em São Paulo, dois amigos de longa data — **Clara**, uma guia de ecoturismo apaixonada pela natureza, e **Henrique**, ex-executivo que trocou o terno pela mochila e caiu de cabeça nos esportes outdoor — perfeitos opostos se uniram com um sonho comum: criar uma agência que **fizesse o mundo inteiro viver**. Batizaram-na de **Viva Mundo**.

**Capítulo 2: Os Pilares da Inspiração**

Desde o primeiro dia, Clara e Henrique definiram que a Viva Mundo não seria mais uma agência genérica. Inspirados por valores como sustentabilidade, autenticidade e conexão profunda com os destinos, formularam pilares que guiaram cada roteiro:

* **Viagens Renovadoras**: mais que ver lugares, era sobre sentir cada aura, respirar o ar, reconectar a alma.
* **Aventura Gentil**: trekkings com respeito à fauna, hospedagens que valorizavam comunidades locais, atividades que revigoravam e transformavam.
* **Serviço com Alma**: suporte antes, durante e depois da jornada, com atenção aos detalhes – do mapa customizado à playlist ideal para cada destino.

**Capítulo 3: Primeiras Aventuras – E o público que se encantou**

O primeiro roteiro criado foi para **Chapada dos Veadeiros**, misturando trilhas secretas com aulas de meditação ao pôr do sol. Os feedbacks vieram com emoção genuína:

“Fomos além de turistas; nos tornamos protagonistas da paisagem.”  
— Cliente anônimo, mas com coração cheio.

Esse depoimento se espalhou. Logo, os pacotes passaram a incluir desde fins de semana em vilarejos na Serra da Mantiqueira até safáris fotográficos ecológicos no Pantanal e retiros de yoga em praias semi-desertas do Nordeste.

**Capítulo 4: O Secretariado Vivo**

Na Viva Mundo, as minhas preferências viravam rota. Antes da viagem, cada cliente participou de uma **"Entrevista de Alma"** — um bate-papo leve para compartilhar expectativas, sonhos e até playlists favoritas. A partir daí, um roteiro era desenhado com cuidado, raramente deixando de lado:

* Dicas de locais secretos só conhecidos por locais — como uma cachoeira escondida ou uma trilha com vista panorâmica.
* Recomendações de gastronomia regional sustentável — seringas de frutas nativas, pratos orgânicos de produtores locais.
* Sugestões de práticas de bem-estar: respirações guiadas à beira da mata, meditação com sons suaves da natureza, pequenos momentos de autocuidado.

**Capítulo 5: Quando o inesperado vira parte da aventura**

Para Clara e Henrique, surpresas faziam parte da viagem — mas sempre bem acompanhadas. Houve uma vez que um cliente perdeu o ônibus de retorno, e foi surpreendido com um transfer alternativo e um passeio extra por um mirante desconhecido. Outro, que esqueceu o passaporte, foi prontamente assistido por vídeo-chamada com agentes até conseguir resolver tudo sem estresse.

**Capítulo 6: O crescimento com propósito**

À medida que a Viva Mundo crescia, passou a atuar como **curadora de experiências**: promovendo turismo comunitário, apoiando iniciativas de reflorestamento e valorizando economias locais. Até criou o programa **“Reviva o Lugar”**, que destinava parte dos lucros de cada pacote para projetos de conservação ambiental nos destinos visitados.

**Capítulo 7: Legado Vivo**

Hoje, a Viva Mundo é uma comunidade de viajantes que se conectam para preservar, sentir e viver. Cada feedback enviado, cada foto compartilhada nas redes, transcende o turismo e revela uma filosofia de vida: viajar não é só ir, mas ser tocado pelo lugar e crescer com isso.

**Conclusão**

A história de **Viva Mundo** é a celebração de uma agência que nasceu de um propósito — aproximar, proteger e transformar — e que cresceu ao redor de corações que queriam, acima de tudo, **viver o mundo em sua essência**.